

Montoeiras de fantasia e vindouros, inspirados por Lobato

Marcelo Calderari Miguel¹; Sandra Maria Souza de Carvalho²

No coração da cidade de Castelo, ergue-se majestosa a Biblioteca Pública Municipal “Semeadores da Literatura”. Envoltos por um sereno jardim de sonhos e serenidade, esse lugar exerce sobre mim um encanto singular desde sempre. Os livros, pulsando como veias vivas, transportam-me em viagens inesquecíveis, acompanhadas pelo eco das palavras de autores antigos e contemporâneos.

Hoje, porém, um encontro com dois bibliotecários, Pedro e Clara, se mostrou marcante. Unimo-nos para envolvermo-nos no aroma das páginas envelhecidas de um livro que trazia consigo um perfume distinto. Nesse volume, repousava a famosa citação de Monteiro Lobato: “Um País Se Faz Com Homens & Livro”³.

Ao deslizarmos os dedos pelo antigo volume de contos infantis, algo extraordinário capturou nossa atenção. Não era uma fotografia, mas um momento congelado no tempo, uma mensagem do passado ao presente. Instantaneamente, fomos transportados para uma celebração. Pessoas de todas as idades trajavam roupas elegantes, segurando mudas de plantas em uma mão e livros na outra. Sorrisos radiantes cruzavam seus rostos, enquanto a biblioteca, ao fundo, desvelava-se decorada com balões coloridos, criando um cenário digno de contos de fadas.

Compartilhei com Pedro e Clara a surpresa e curiosidade que brilhavam em meus olhos. “Que momento memorável teria sido esse?”, exclamou Pedro. “Parece quase uma cena de festa de inauguração da biblioteca.” E Clara, apaixonada pela história do lugar, conectou os pontos com perspicácia: “Essa imagem transcende a relíquia. Ela ecoa as palavras de Lobato. Homens e livros, como se essas pessoas estivessem construindo não apenas um edifício, mas os fundamentos de um país aprimorado.”

O mistério desdobrava-se diante de nós, e cada palavra trocada acrescentava uma nova peça ao quebra-cabeça. “Sim, pelas datas, parece ser, de fato, a celebração da inauguração da biblioteca!” ponderou Pedro. “Talvez sejam os fundadores da biblioteca. No entanto, por que essa figura teria permanecido guardada aqui, oculta por tanto tempo?”

Sentindo a necessidade de compartilhar a ideia que se forjara em minha mente, expressei: “Acredito que essa foto seja uma representação simbólica da importância da educação e da literatura na construção de uma sociedade justa. Homens e mulheres, nesse contexto, são os 'semeadores da literatura', aqueles que cultivam conhecimento e disseminam ideias.”

Clara, com perspicácia, completou minha ideia: “E essa foto nos lembra que somos herdeiros dessa missão. A biblioteca não é apenas um espaço de livros, mas um refúgio para sonhadores, um farol para a educação, um guardião dos direitos de todo cidadão.”

Naquele momento, a biblioteca parecia transbordar com uma energia única, uma sensação de unidade que conectava o passado ao presente em um propósito comum. Compartilhamos um olhar que firmou a decisão de exibir essa fotografia em um lugar proeminente na biblioteca, reforçando assim a relevância de nossa missão.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Mestrando em Ciência da Informação, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>, E-mail: calderari100@gmail.com.

² Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014). Especialização em MBA em biblioteconomia. Atualmente é funcionária administrativa da Prefeitura Municipal de Domingos Martins - ES. E-mail: sandraamscarvalho@gmail.com

³ LOBATO, Monteiro. *América*. São Paulo: Editora Globo, 2009, p.21.

Essa imagem, com pessoas segurando mudas de plantas e livros, transformou-se em um lembrete constante de que uma sociedade pacífica e justa não é erigida apenas por leis; todavia, transversalmente, que projeta a boa informação e amor, graças à práticas de leituras e à ternura em acolher amplos corações. A educação, diz Pedro, é a chave para uma nação onde os direitos sociais não sejam apenas perfilhados, mas resguardados e valorizados.

Comprometemo-nos, portanto, a continuar a jornada da Biblioteca “Semeadores da Literatura”, acolhendo não somente as gerações jovens, mas também os adultos e idosos da comunidade de Castelo, bem como todos aqueles que buscam compartilhar sonhos, desvendar histórias e buscar conhecimento. Nossos esforços têm o propósito de inspirar cidadãos conscientes, críticos e ativos, construtores de um país mais empático e solidário, exatamente como Lobato e as pessoas representadas na ilustração haviam concebido.

Clara, meticulosa observadora, acrescentou com sagacidade: “Assim como as árvores retratadas, nós, como guardiões da biblioteca, temos a responsabilidade de cuidar dessas sementes de conhecimento e ética, permitindo que floresçam em cidadãos críticos e conscientes.”

Enquanto as lembranças da celebração da inauguração da biblioteca ressurgiam em nossas mentes, o significado da mensagem encontrada na imagem impregnava cada atividade. Ao fim do dia, nós três bibliotecários – eu, Sophia, junto com Clara e Pedro – nos reunimos junto às árvores evocadas em documental e imagética fonte. “Esta fotografia é um lembrete eterno de nossa missão”, afirmou Pedro, ecoando os pensamentos dos outros. “Somos semeadores de conhecimento, construtores de um futuro melhor por meio da educação e do acesso aos livros.”

Percebi que a voz sábia de Monteiro Lobato ecoa atravessadamente pelas décadas, relembRANDO-nos que construir uma nação não é apenas erguer estruturas físicas, mas também edificar mentes e corações. “Uma nação se faz com homens e livros”, proclama ele, como um farol iluminando o caminho da transformação.

Nesse turbilhão de palavras, Lobato ressalta a inestimável importância da leitura na forja da identidade social. Quando folheamos páginas maravilhadas ou deslizamos dedos por telas brilhantes, abrimos portas para a leitura de mundos distantes e ideias que moldam nossa compreensão do mundo. Cada parágrafo é um tijolo na construção de nossa própria visão de sociedade, um reflexo de quem somos e das aspirações que compartilhamos.

Entretanto, percebemos que o alcance de Lobato vai além do indivíduo; ele abraça nações inteiras. Ele nos recorda que uma pátria verdadeiramente robusta não se constrói apenas em concreto e aço, mas nas páginas amareladas que carregam os registros do passado e as visões do futuro. É nas bibliotecas, nos cantos silenciosos de leitura, que os cidadãos encontram inspiração e informação para desempenhar um papel ativo em suas comunidades.

Ao falar sobre a importância dos livros como sementes, percebemos que Lobato enaltece a educação como a raiz do desenvolvimento nacional. Um país floresce quando seus cidadãos são alfabetizados e têm acesso às ferramentas do conhecimento. É através da leitura que os direitos das crianças e dos cidadãos ganham vida, nutrindo mentes com compreensão e empatia, capacitando-os a moldar um futuro mais justo.

Assim, descobre-se que Monteiro Lobato, por meio de sua célebre frase e da imagem biblioteconomicamente compartilhada, convoca-nos a compreender que a nação é um organismo vivo, alimentado pela educação e cultura. Além disso, assim como o solo precisa de nutrientes para florescer, uma sociedade saudável requer o substancial conhecimento, o escultivo direito à nossa literatura. Portanto, podemos colocar lado a lado a menção à leitura, o que nos faz transcender de receptores passivos a cidadãos ativos, engajados em moldar um país que ressoa com justiça, respeito e equipolência.

Tomaram-se as mãos de Clara e Pedro para se despedirem de mais um dia de intenso trabalho, conhecimento e aprendizado. Enquanto outros bibliotecários contemplavam a antiga fotografia e as palavras de Lobato, éramos lembrados de que, à medida que nos envolvemos com os livros, estamos costurando os tecidos da sociedade e cinzelando o destino dessa brava gente brasileira! Longe vá o temor servil: homens e mulheres instruídos se tornam os pilares sobre os quais repousa uma nação próspera e pacífica. De tal modo, com a determinação do sentido que

alguma coisa importa, tomou-se o leme do meu destino e traçou-se o caminho desejado para a jornada.